

Paulistanos responsabilizam Enel por apagão, aponta Datafolha

Enel é muito responsável por apagões em SP para 70% dos paulistanos, aponta Datafolha

Durante o levantamento do instituto, 34% dos moradores da capital afirmaram ter ficado sem energia elétrica nas últimas duas semanas

Lucas Lacerda e Tullio Kruse

SÃO PAULO Para 7 de cada 10 paulistanos, Enel é muito responsável pelos apagões que atingem São Paulo e a região metropolitana da capital. No mesmo patamar também está a Anel (Agência Nacional de Energia Elétrica), com 66%.

Os números fazem parte de uma pesquisa do Datafolha, que entrevistou 1.224 pessoas em São Paulo com 16 anos ou mais nos dias 23 e 24 de outubro. O levantamento tem margem de erro de três pontos percentuais para mais ou para menos no total da amostra, com nível de confiança de 95%.

A pesquisa mostra que 71% dos paulistanos acham que o contrato da concessionária deveria ser cancelado. Parcela similar, de 77%, considera que a cidade está não preparada para eventos climáticos como ventos fortes e tempestades.

Para 57% dos entrevistados, a gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) é muito responsável pelos apagões. Já o governo Tarcísio de Freitas (Republicanos), é apontado como muito responsável por 19%, enquanto a gestão Lula (PT) tem 16%.

Entre quem declara voto em Nunes no segundo turno da eleição paulistana, 53% atribuíram ao governo federal a principal responsabilidade pelos apagões, e 42%, ao governo estadual, com 38% indicando a prefeitura. Já 69% dos eleitores de Guilherme Boulos (PSOL) apontaram a administração municipal como principal culpada, com 59% responsabilizando o governo estadual e 38%, o federal.

No segmento das que declararam terem votado em Mar-

cal no primeiro turno — grupo a quem Boulos tenta atrair nessa reta final de campanha —, 16% consideram ótimo ou bom o desempenho do prefeito Nunes para resolver problemas causados por ventos fortes e tempestades. Para 31%, o desempenho é ruim ou péssimo.

Já o desempenho da Enel para resolver problemas causados por eventos climáticos foi considerado péssimo para 72% dos entrevistados, enquanto o de Nunes recebeu essa avaliação de 42% e angariou uma opinião regular para 39%.

Metade dos entrevistados (54%) não entrou em contato com a Enel por causa da falta de energia. Entre os que acionaram a companhia, 26% disseram não ter sido atendidos.

O apagão que atingiu a capital e a Grande São Paulo no último dia 11 afetou 3,1 milhões de consumidores, segundo a empresa. Na manhã do dia 17, a Enel afirmou que a crise pela falta de luz havia sido resolvida.

No entanto, ainda havia 36 mil imóveis sem luz no momento do anúncio — número considerado perto da normalidade pela concessionária.

O Datafolha mostra que 34% dos paulistanos disseram ter ficado sem energia elétrica nas últimas semanas. Destes, 42% afirmaram que o problema durou mais de 24 horas. Do total de afetados, quase metade (47%) disse ter tido algum tipo de prejuízo em decorrência do apagão. Os problemas mais frequentes foram alimentos estragados por falta de refrigeração (42%), a impossibilidade de uso de aparelhos para monitoramento e tratamento médico (12%), a queima de aparelhos eletrônicos

(7%) e a perda de medicamentos por falta de refrigeração (6%).

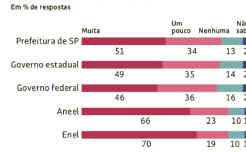
Procurada, a companhia citou o registro recorde de vento durante o apagão, com rajadas de até 127,6 km/h, registradas pela Defesa Civil estadual. A companhia mobilizou todos os esforços e recursos para restabelecer o fornecimento no menor tempo possível e, até o fim da noite do dia 12/10 (sábado), o serviço foi normalizado para cerca de 85% dos consumidores. A empresa afirma que mobilizou, ao todo, 2.800 eletricitistas para restabelecer a energia para os clientes afetados.

Ocorrida uma semana após o primeiro turno das eleições municipais, o problema entrou rapidamente no debate político, com trocas de acusações entre a prefeitura, a gestão Tarcísio e o governo Lula. Enquanto Nunes e Tarcísio se voltaram contra a companhia e acusaram o governo federal de omissão, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, tem feito críticas à Anel e à gestão de podas de árvores na cidade e defendido mudanças nas agências reguladoras.

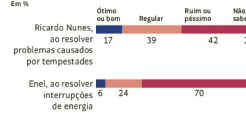
Três dias após o último apagão, a Anel, por sua vez, se defendeu em um office das críticas do ministério. O documento, assinado pelo diretor geral Sandroval Felício, diz que a Anel "vem sistematicamente realizando fiscalização na prestação do serviço pela Enel SP" — empresa responsável pela distribuição de energia na capital paulista.

Reportagem da Folha mostrou que, de janeiro a agosto deste ano, os apagões aumentaram em regiões onde estão 3,1 milhões de clientes da empresa, segundo dados da Anel.

Responsabilidade pelos apagões



Avaliação do desempenho de Nunes e da Enel



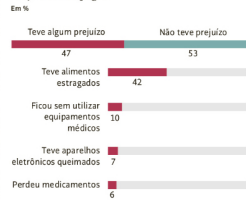
O contrato com a Enel deveria ser cancelado?



A cidade de SP está preparada para lidar com ventos fortes e tempestades?



Prejuízos do apagão*



*Respostas de 423 entrevistados que ficaram sem energia nas últimas semanas. Fonte: Pesquisa Datafolha com 1.224 entrevistados realizada entre os dias 22 e 23 de outubro, com margem de erro de 3 p.p.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: A Página: 41